

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS
CÂMPUS ITUMBIARA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

FLAVIELLY BORGES DA CRUZ

**AVALIAÇÃO EXTERNA AMOSTRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE
GOIÁS: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS NO PROCESSO
EDUCATIVO**

**ITUMBIARA-GO
2021**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Flavielly Borges da Cruz

Matrícula: 20151040030229

Título do Trabalho: AVALIAÇÃO EXTERNA AMOSTRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GOIÁS: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS NO PROCESSO EDUCATIVO

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

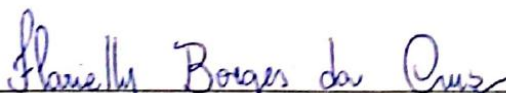
- ☐ () O documento está sujeito a registro de patente.
☐ () O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ () Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Itumbiara-GO, 29/06/2021.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

FLAVIELLY BORGES DA CRUZ

**AVALIAÇÃO EXTERNA AMOSTRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE
GOIÁS: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS NO PROCESSO
EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca examinadora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Itumbiara, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Viana Andrade

Coorientadora: Ms. Elizabete de Paula Pacheco

ITUMBIARA-GO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C957a Cruz, Flavielly Borges da
Avaliação externa amostral na educação básica de Goiás:
reflexões sobre os impactos no processo educativo. /
Flavielly Borges da Cruz. -- Itumbiara, 2021.
40 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás, Câmpus Itumbiara, 2021.
Orientadora: Profa. Dra. Lígia Viana Andrade
Coorientadora: Ms. Elizabete de Paula Pacheco

1. Educação. 2. Pesquisa educacional. 3. Educação básica.
I. Título. II. Andrade, Lígia Viana. III. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

CDD 372

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey / Câmpus Itumbiara
Bibliotecário: Eduardo Pereira Resende CRB1/3266



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ITUMBIARA

FLAVIELLY BORGES DA CRUZ

AVALIAÇÃO EXTERNA AMOSTRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GOIÁS: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS NO PROCESSO EDUCATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca examinadora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Licenciatura em Química e obtenção do título de licenciado em Química.

Área de concentração: Educação - Planejamento e avaliação educacional.

Aprovada em 04 de junho de 2021.

(Assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Lígia Viana Andrade
Orientadora - IFG – Câmpus Itumbiara

(Assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Fernando dos Reis de Carvalho
IFG - Câmpus Itumbiara

(Assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Tatiana Aparecida Rosa da Silva
IFG - Câmpus Itumbiara

ITUMBIARA - GO
2021

Documento assinado eletronicamente por:

- Tatiana Aparecida Rosa da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 16/06/2021 15:17:34.
- Lígia Viana Andrade, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 16/06/2021 14:33:18.
- Fernando dos Reis de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 15/06/2021 16:13:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/06/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 171793

Código de Autenticação: 60894b41c6



Dedico este trabalho a minha família e a Deus.
Sem Eles nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por possibilitar a conclusão deste trabalho e do curso de Licenciatura em Química. Sem Ele eu nada seria.

Ao meu esposo e minha querida e amada filha Maria Alice por permitirem me ausentar para a escrita incansável deste trabalho de pesquisa.

Aos meus pais Meiry Márcia de Paula Borges e José de Assis Silva da Cruz por todo empenho e dedicação em todo decorrer da minha vida, para que eu pudesse ter uma boa educação escolar e educação social. Sempre foram presentes e incansáveis no que se refere à dedicação e exemplo para que eu chegasse até aqui

À Prof^a. Dra. Lígia Viana por aceitar o desafio de me orientar e por dar apoio à minha pesquisa e ao sonho de concluir mais esta etapa em minha vida. Agradeço pelo empenho e por dedicar seus conhecimentos em orientar com carinho e amorosidade.

À Me. Elizabete de Paula Pacheco por coorientar neste estudo e auxiliar nos momentos necessário.

Aos servidores e servidoras do IFG – Câmpus Itumbiara por sempre serem solícitos quando nós, estudantes, precisamos de sua força de trabalho.

Ao meu esposo e minha querida e amada filha Maria Alice por permitirem me ausentar para a escrita incansável deste trabalho de pesquisa.

Aos meus colegas de curso que batalharam sempre em prol do aprendizado, e, apesar de reprovações, dificuldades conseguiram ou vão conseguir também finalizar essa importante etapa de vida.

Enfim, gostaria de agradecer a cada uma das pessoas que se fizeram presentes durante a minha trajetória de formação. Foi o apoio, a conversa, o incentivo e amor de cada um de vocês que me fizeram chegar até aqui.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”
(Albert Einstein)

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a Avaliação Dirigida Amostral (ADA) e suas influências na educação no estado de Goiás. Trata-se de uma avaliação aplicada nas escolas estaduais de Goiás em duas etapas, uma diagnóstica, aplicada no início de cada bimestre e a outra voltada para verificar os conhecimentos dos estudantes após a apresentação dos conteúdos em sala de aula. O objetivo desta pesquisa é analisar como a ADA tem sido apresentada e discutida em pesquisas no âmbito educacional, e para isso optamos pela pesquisa bibliográfica. Seleccionamos três dissertações e um artigo, publicados entre 2018 e 2020, que discutiram a ADA diante de diversas opções metodológicas. Os resultados foram obtidos a partir da leitura das pesquisas selecionadas e análise dos textos conforme estudos dos teóricos que tem discutido a avaliação externa no Brasil. Com isso, foi possível perceber que a ADA, assim como as demais avaliações externas aplicadas em Goiás, influenciam diretamente no trabalho desenvolvido em sala de aula, minimizando o currículo e fazendo com que o trabalho dos professores seja voltado primariamente para as disciplinas contempladas nos exames externos. Além disso, os resultados em disciplinas como Matemática continuam sendo inferiores ao esperado, ainda que os professores privilegiem avaliações de aprendizagem nos mesmos moldes da avaliação externa. Assim, concluímos que a ADA, bem como outras avaliações externas, podem direcionar a forma com que professores atuam em sala de aula e podem modificar inclusive os instrumentos avaliativos internos da escola.

Palavras-chave: Avaliação externa em Goiás. Avaliação Dirigida Amostral (ADA). SAEGO.

ABSTRACT

This thematic work is the Sample Directed Assessment (ADA) and its influences on education in the state of Goiás. It is an assessment applied in the state schools of Goiás in two stages, a diagnosis, applied at the beginning of each two months and the other aimed at verifying the students' knowledge after the presentation of the contents in the classroom. The aim of this research is to analyze how the ADA has been presented and discussed in research in the educational field, and for this we have chosen bibliographic research. We selected three dissertations and an article, published between 2018 and 2020, which discussed the ADA in the face of several methodological options. The results were obtained from the reading of the selected researches and analysis of the texts according to studies by theorists who have discussed external evaluation in Brazil. With that, it was possible to notice that the ADA, as well as the other external evaluations applied in Goiás, directly influence the work developed in the classroom, minimizing the curriculum and making the teachers' work focused primarily on the subjects covered in the exams external. In addition, results in subjects such as mathematics continue to be lower than expected, even though teachers favor learning assessments along the same lines as external assessment. Thus, we conclude that the ADA, as well as other external evaluations, can direct the way teachers work in the classroom and can even modify the school's internal evaluation instruments.

Keywords: *External evaluation in Goiás. Aimed Directed Assessment (ADA). SAEGO.*

LISTA DE SIGLAS

ADA	Avaliação Dirigida Amostral.
Aneb	Avaliação Nacional da Educação Básica.
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.
Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudante.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica.
SAEGO	Sistema de Avaliação Educacional de Goiás.
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação de Goiás.
TRI	Teoria de Resposta ao Item.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Objetivos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Avaliação da aprendizagem: princípios e concepções.....	14
2.1.1	Avaliação externa no contexto do Brasil	17
2.1.1.1	<i>Avaliação Dirigida Amostral (ADA).....</i>	21
3	METODOLOGIA.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	ANEXO A – Descritores do SAEGO: 3ª Série EM -	
	Matemática.....	39
	ANEXO B - Descritores do SAEGO: 3ª Série EM – Língua	
	Portuguesa.....	40

1 INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa, que compõe a construção do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), versa sobre a temática da Avaliação externa em Goiás e como ela tem sido apresentada, descrita e percebida em pesquisas no âmbito educacional. Nesse cenário, a Avaliação Dirigida Amostral – ADA tem sido aplicada em escolas deste Estado de forma amostral, como o nome sugere, a partir de sorteios realizados pela Secretária Estadual de Educação de Goiás.

Por isso, partiu-se do princípio que avaliação escolar, *a priori*, tem a função de verificar quais conhecimentos e dificuldades os alunos possuem sobre determinado conteúdo. Entende-se, portanto, como um instrumento indispensável para o professor ao planejar e desenvolver suas aulas, pois possibilita uma intervenção mais direta nas dificuldades apresentadas no contexto escolar, ampliando e acrescentando novas perspectivas à formação integral dos alunos (HOFFMAN, 2014).

Para que a avaliação cumpra sua função de nortear a prática educativa, é de fundamental importância que o professor, ao planejar suas aulas ou atividades similares de ensino-aprendizagem, assuma com seriedade e desfrute dos diversos instrumentos que ela apresenta e saiba, com clareza, qual deles poderá responder, com qualidade às necessidades exigidas no momento que coloca em prática a sua ação pedagógica (HOFFMAN, 2005).

E nesse contexto avaliativo, compreende-se que não é apenas a avaliação realizada em sala de aula que complementa o rol de instrumentos avaliativos aos quais o professor dispõe para conhecer as potencialidades do estudante. Assim, a avaliação dos estudantes também pode ser composta pela avaliação externa, aquela aplicada por equipes do governo são instrumentos utilizados com o fim de avaliar o rendimento dos estudantes com relação à indicadores pré-estabelecidos de disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e disciplinas da área de Ciências Naturais.

É importante destacar que em Goiás há aplicação de duas avaliações, uma do Sistema de Avaliação Educacional de Goiás (SAEGO) e a ADA que é apresentada nos documentos e páginas oficiais da Secretaria Estadual de Educação como um indicador da qualidade de ensino das escolas do referido Estado e nos apresenta fatores importantes sobre o andamento da qualidade da educação básica oferecida em Goiás. Esta avaliação externa possui como principal objetivo:

analisar o desempenho dos alunos, auxiliando os professores na identificação de lacunas. A meta é reforçar os estudos nas áreas apontadas como as mais frágeis, melhorando o processo ensino-aprendizagem (GOIÁS, 2015).

Para tanto, esta pesquisa pautou-se em responder a alguns questionamentos: “A avaliação externa pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dentro das escolas? O que dizem os pesquisadores sobre a avaliação externa praticada em Goiás? Como a ADA tem sido percebida nas pesquisas realizadas com o enfoque nesta temática?”. Por isso, partiu-se do pressuposto de que há pesquisas que estudam a ADA dentro das escolas em Goiás, e que estas pesquisas podem contribuir com a compreensão acerca das avaliações externas e em sua influência na educação dos estudantes deste estado.

Precisamente em um campo de observação bem restrito, a metodologia de pesquisa deste trabalho é pautada por uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista uma abordagem crítica do próprio documento da ADA após a apresentação dos referidos resultados das pesquisas realizadas entre os anos de 2018 e 2020. Para atingir tal proposição optou-se pela utilização de três dissertações de mestrado que abordam metodologias qualitativas de pesquisa apresentando resultados com as visões de professores e gestores da educação estadual de Goiás, e, por último um artigo que analisa os dados de avaliações externas nacionais e estaduais referentes à Goiás.

Por isso, esta pesquisa se justifica pelas diversas mudanças ocorridas no cenário educacional do Brasil, e conseqüentemente de Goiás, possibilitando a implantação e alteração de diversos mecanismos e instrumentos de avaliação e regulação do ensino educacional no país. Desta forma, compreender como estas avaliações podem interferir dentro das escolas e conhecer o que está sendo publicado nesse cenário pode possibilitar a realização de novas pesquisas na temática e incentivar novas discussões sobre as influências das avaliações externas no trabalho do professor, na aprendizagem dos estudantes e no cenário da escola.

Ao considerar que a educação estadual de Goiás recebe ao longo do ano letivo duas avaliações externas, a ADA e a prova do SAEGO, e partindo do pressuposto de que estas avaliações podem influenciar o trabalho e a rotina escolar em diversas localidades do estado a pesquisa se justifica pela curiosidade científica em conhecer e reconhecer essas possíveis influências.

A relevância científica em vislumbrar os diferentes contextos com base em estudos de outros pesquisadores pode ser um motivador para a elaboração e execução de novas pesquisas no

campo educacional. Além disso, a relevância social do tema tornou-se um motivador para a execução desse estudo bibliográfico, uma vez que há poucas pesquisas dedicadas especificamente à aplicação da ADA no estado de Goiás.

Portanto, a presente pesquisa está dividida em três partes. A saber, a primeira seção com a abordagem geral da avaliação em sua ampla abrangência até a explicação conceitual sobre a composição a avaliação externa no Brasil, a segunda seção apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa, logo em seguida são apresentados os resultados e discussão mediante a apresentação dos materiais utilizados para a análise dos dados, prosseguindo para as considerações finais e as referências utilizadas na construção deste trabalho.

A seguir apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos, que nortearam a construção deste estudo no campo da Educação, com enfoque nas avaliações externas aplicadas no estado de Goiás.

1.1 Objetivos

Objetivo geral:

Este estudo tem como principal objetivo analisar como a ADA tem sido apresentada e discutida em pesquisas no âmbito educacional.

Objetivos específicos:

- Compreender a partir das referências bibliográficas, artigos, dissertações e periódicos como a ADA tem se desdobrado em Goiás;
- Compreender o processo histórico da avaliação da aprendizagem e como ela tem sido posicionada na avaliação externa em Goiás;
- Investigar mediante os documentos estudados se há influências da ADA na educação em Goiás, e se houver quais são essas influências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o objeto de estudo deste trabalho, a Avaliação Dirigida Amostral (ADA) em Goiás, mais especificamente no Ensino Médio, buscou-se contextualizar nesta seção um breve histórico sobre a Avaliação da Aprendizagem no Brasil, assim como das próprias avaliações externas no país. Nesse sentido, foram apresentados alguns autores que trazem definições importantes sobre o que é o ato de avaliar, como ele deve ser realizado dentro das escolas para ser considerado como um processo avaliativo e não apenas como um momento de avaliação e condenação dos estudantes, bem como o histórico e o formato das avaliações externas no estado de Goiás.

2.1 Avaliação da aprendizagem: princípios e concepções

A avaliação está presente na história da educação brasileira desde os primórdios do país, onde os jesuítas, ainda no século XVI, já utilizavam alguns tipos de exames para verificar resultados em audições públicas (LUCKESI, 2011). Aranha (2002) salienta que nesta época os jesuítas aplicavam exercícios de fixação abusando da repetição como metodologia de memorização para com os estudantes.

Luckesi (2013) informa que a avaliação educacional no Brasil sempre teve um caráter coercitivo e voltado para o controle das ações dos avaliados. Reforçou-se, desta forma, o caráter de imposição e de disciplinamento do estudante com base nas notas em que este se enquadrava. Por outro lado, é importante destacar o real papel da avaliação segundo esses estudiosos. Sendo assim, a avaliação escolar tem como função fornecer informações sobre o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o professor recorre ao acompanhamento e compreensão da evolução, de limitações e dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a busca pelo êxito escolar (SANT'ANNA, 2014).

O professor possui em suas atribuições o planejamento e atividades visando sempre que o estudante alcance seus objetivos propostos, porém é por meio da avaliação da aprendizagem que o professor consegue observar as nuances desse processo de ensino e aprendizagem. A interpretação dos resultados com base em critérios previamente definidos são alguns dos pilares do processo avaliativo. Contudo, cabe ressaltar que a avaliação não pode ser meramente reduzida ao testar e medir (SANT'ANNA, 2014).

Portanto, compreende-se a avaliação como um processo, e para que ela cumpra sua função de nortear a prática educativa, é de fundamental importância que o professor, ao planejar sua aula, assuma com seriedade e utilize os diversos instrumentos que ela apresenta e saiba, com clareza, qual poderá responder, com qualidade às necessidades exigidas no momento que coloca em prática a sua ação pedagógica. Ou seja, é primordial que o professor consiga planejar suas ações avaliativas, colocando o estudante sempre ciente de sua prática de avaliação. A avaliação, portanto, não pode ser um ato de meramente colocar o estudante como aprovado e reprovado sem que este saiba quais critérios foram utilizados para a ação avaliativa (FREITAS et al., 2009).

Em contraponto ao que pontua Sant'Anna (2014), Freitas e colaboradores (2009) explicitam que muitos manuais de didática tratam a avaliação como uma finalização do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a visão linear presente nesses documentos, somada às crenças de que existe a necessidade de aprovar ou reprovar o estudante mediante um resultado final, colocam a avaliação em uma perspectiva de julgamento a partir de apenas um momento educativo, e não como um processo como já mencionado por Sant'Anna (2014).

Luckesi (2014) defende a necessidade de se tratar a avaliação como um processo, pois, segundo o autor, tratar a avaliação por um viés linear é reduzir toda a sua trajetória e possibilidades de aprendizagem que o estudante pode ter mediante a mediação de resultados obtidos. Both (2008) corrobora com este pensamento ao afirmar que a avaliação precisa dar maior ênfase aos caminhos percorridos e deve possibilitar uma busca incessante da compreensão das dificuldades do estudante e dinamizar novas oportunidades de conhecimento. Portanto, pelo menos numa concepção democrática de educação, que o processo avaliativo deve ocorrer de maneira democrática e contínua que responderá, de maneira transparente, como caminha o aprendizado do aluno durante todo o processo de construção de conhecimento (HOFFMAN, 2008).

A avaliação escolar, quando não efetiva seu verdadeiro significado, e tem como único objetivo avaliar os alunos de maneira verticalizada e centrada apenas no professor, não levando em conta a realidade e desvalorizando os diversos saberes existentes no contexto escolar, fortalece a educação bancária promovendo o fracasso escolar e, conseqüentemente, a evasão escolar (ESTEBAN, 1996). No mesmo sentido, Esteban (1996, p. 15) ainda complementa:

A avaliação escolar, nessa perspectiva excludente, seleciona as pessoas, suas culturas e seus processos de conhecimento, desvalorizando saberes; fortalece a

hierarquia que está posta contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem com ausência de conhecimento (ESTEBAN, 1996, p.15).

É importante explicitar sobre o termo educação bancária foi muito criticado por Paulo Freire por referir-se ao estudante como um banco vazio no qual o professor deposita os conhecimentos. Ou seja, o estudante é colocado na posição de um ser passivo no ato de construir o conhecimento, enquanto o professor é vislumbrado como o detentor do conhecimento científico (FREIRE, 2004). Nesse sentido, a postura avaliativa do professor e da escola que adota a ideia de uma educação bancária pode contribuir para a mera memorização de conteúdos, e para a reprodução de ideias tal qual foi apresentada em sala de aula, sem que o estudante aprofunde os conhecimentos ou construa sua trajetória de aprendizagem (ESTEBAN, 1996).

Nota-se pelas ideias anteriores que a avaliação da aprendizagem implica em realizar uma reflexão crítica, e não apenas uma aplicação de provas e questionamentos sem construir um caminho avaliativo que considere todas as etapas de aprendizagem do estudante. Considerando esse aspecto, Hoffman (2012) nos informa a respeito do aspecto ético da avaliação:

A avaliação é uma atividade ética e como tal, nos envolve como seres humanos. Tomamos decisões em sala de aula a partir do que somos e do que sabemos, porque avaliar é “ver, refletir e agir” em benefício aos educandos – crianças, jovens e adultos sempre muito diferentes e que dependem da nossa orientação (HOFFMANN, 2012, p. 161).

Por isso, Luckesi (2011) reitera a necessidade de o professor avaliar a partir da visão formativa, considerando o processo de ensino e aprendizagem ao qual perpassa o estudante. Desta maneira, não se leva em consideração apenas o ato de avaliar, ou o ato de aplicar um exame ao final de uma apresentação de conteúdo, mas sim verificar quais os avanços e dificuldades fizeram parte desse contexto.

O caráter formativo da avaliação escolar é aquele que caminha na direção da promoção da aprendizagem, enquanto que o caráter classificatório é aquele que se faz instrumento de aprovação ou reprovação, ou até mesmo de inclusão e exclusão dentro da escola (VILLAS BOAS, 2006).

Os documentos oficiais que regulamentam a educação nacional, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (BRASIL, 1996), já mencionam a necessidade de a avaliação acontecer como um processo, em diversas situações do

período letivo. E desta maneira, consideramos pertinente compreender a avaliação e os processos avaliativos partindo da seguinte afirmação:

A finalidade da avaliação não é a de descrever, justificar, explicar o que o aluno “alcançou” em termos de aprendizagem, mas a de desafiá-los todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico adequado a cada um [...] (HOFFMANN, 2008, p. 103).

Como já mencionado a avaliação não se restringe apenas ao momento de aplicar uma prova em sala de aula. Assim, é possível reconhecer outros meios de avaliação, e nesse sentido temos a avaliação externa, que será melhor descrita nas seções seguintes.

2.1.1 Avaliação externa no contexto do Brasil

A avaliação externa no Brasil, de maneira bem resumida, surgiu com o objetivo de aplicação de pesquisas voltadas à busca por variações no sistema educacional. Estas pesquisas, segundo Freitas (2007) tiveram início em 1986 pelo Ministério da Educação (Mec), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/Instituto de Planejamento (Ipea/Iplan) e Unicef, e em 1987 se deu início à avaliação do rendimento escolar de estudantes do primeiro grau de escolas públicas no Brasil.

Freitas (2009, p. 47) define a avaliação externa como “[...] um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas”. E para este autor, quando estas avaliações são aplicadas com metodologias adequadas podem fornecer informações importantes sobre o desempenho dos estudantes, sobre os professores, sobre condições de trabalho e também sobre o funcionamento de uma rede de ensino.

Cabe ressaltar que a avaliação externa é um tipo de avaliação em larga escala aplicada em rede, ou em escolas em formato de amostragem. Sousa e Oliveira (2003) afirmam que, no Brasil, a avaliação em larga escala é mais restrita ao rendimento de estudantes em testes, levantando indicadores que avançam na coleta de dados de estudantes nas provas aplicadas durante períodos pré-determinados.

Com o avanço da aplicação das provas externas em larga escala, a necessidade do aprimoramento dos sistemas avaliativos, como é o caso do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a Prova Brasil, entre outras, foi difundida no Brasil (BERTAGNA; MELLO; POLATO, 2014). Apesar de o SAEB ter sido implantado oficialmente na década de 1990, como já mencionado, as avaliações externas já aconteciam no país, porém em um formato diferente do que é conhecido atualmente. Porém, o SAEB representa no país a construção de índices e diagnósticos numéricos da educação básica, uma vez que a aplicação da Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), popularmente conhecida como Prova Brasil, passou a ser aplicada sob os parâmetros desse sistema (BRASIL, 2005).

Em 2007 foi criado o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que compõe em um único indicador o fluxo escolar e as médias de desempenho dos estudantes obtidas nas avaliações externas estabelecidas pelo SAEB. O IDEB é composto por uma escala de zero a dez, com o foco em apresentar a proficiência de estudantes nos componentes curriculares de Português e Matemática. O indicador é composto por dados de aprovação e reprovação escolar, Censo Escolar e médias de desempenho das provas externas do SAEB (BRASIL, 2007).

Apesar de o SAEB ser um esforço para reunir em um único item os dados referentes à educação nacional, ao longo dos anos cada estado ou região criou os seus próprios sistemas municipais e estaduais de avaliação em larga escala. Nesse cenário os estados de Minas Gerais e São Paulo foram pioneiros, porém Goiás também possui o seu desde o ano de 2011 (TRIPODI, 2012).

Em Goiás, Medeiros (2013) traçou um histórico sobre o Sistema de Avaliação Educacional de Goiás (SAEGO), fundado em 2011 com o objetivo de fomentar mudanças na educação oferecida no estado, vislumbrando a oferta de um ensino de qualidade. A autora explicita que durante os anos de 2011, 2012 e 2013 as avaliações foram aplicadas de modo censitário para estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental abrangendo o componente curricular de Língua Portuguesa e para os estudantes 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, além da 3ª série do Ensino Médio com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O SAEGO nos primeiros anos de aplicação foi composto por dois tipos de avaliação: as Diagnósticas, provas que são voltadas para o reconhecimento do que o estudante sabe ao início

de um ciclo escolar, portanto aplicadas antes da apresentação dos conteúdos do bimestre/semestre, e uma avaliação anual aplicada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). O propósito oficial do SAEGO é o de ser uma política pública de avaliação e da educação, voltado a mostrar um diagnóstico mais preciso sobre a educação ofertada no estado de Goiás (GOIÁS, 2016).

As provas aplicadas pelo SAEGO são relacionadas a descritores (ANEXO A e B) presentes nas matrizes de referências conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os descritores correspondem a capacidades básicas sobre procedimentos de leitura, relação entre textos, coerência e coesão no processamento de textos para a Língua Portuguesa e relacionados a espaço e forma, grandezas e medidas, números e operações para o componente curricular de Matemática (GOIÁS, 2016).

Conforme o Caed/UFJF, que auxilia no processo de aplicação das provas externas em Goiás, os descritores são, como sugere o nome, “descrições” das habilidades esperadas ao final de cada período letivo e são divididos nas matrizes de referência em Tópicos ou Temas e possuem o objetivo de avaliar o desenvolvimento dos estudantes com base nesses critérios pré-estabelecidos pelos descritores (GOIÁS, 2015).

Apesar de apontarem a descrição oficial de que as avaliações externas em Goiás são voltadas para analisar o rendimento e o desenvolvimento dos estudantes na sua carreira escolar, Pacheco (2017) denuncia em seus estudos que há uma grande responsabilização dos sujeitos ao utilizar este formato de avaliação. A autora destaca, com base na análise de documentos oficiais como o Pacto pela Educação, que há uma regulação das escolas impostas pelas políticas públicas de educação no sentido de colocar professores e estudantes como responsáveis pelo fracasso ou sucesso escolar e desconsiderando, assim, o ambiente e as condições de acesso e permanência na escola.

No mesmo sentido, Libâneo (2011) já tecia críticas sobre as diretrizes do Pacto pela Educação ressaltando que nele estavam contidas ideias neoliberais de ensino, colocando a escola como um mercado capitalista, estabelecendo metas e cobranças, caso os resultados não sejam os esperados. Para corroborar com esta ideia, tanto Medeiros (2013) quanto Pacheco (2017) apresentam essas características com as avaliações externas ao citarem que as escolas recebiam subsídios em dinheiro, assim como os estudantes, quando os resultados nas avaliações em larga

escala eram satisfatórios ou acima da média, e as escolas que mais necessitavam (aquelas com baixos índices nos resultados) não recebiam esses incentivos monetários.

Libâneo e Freitas (2018) explicam que o neoliberalismo na educação coloca a escola como um lugar privilegiado de concretização de estratégias globais de mudanças educacionais para países periféricos em relação ao desenvolvimento econômico e para a formação de mão de obra. O autor ainda ressalta que:

“na perspectiva neoliberal, a educação é subordinada a uma visão de mundo economicista e a posiciona a serviço do desempenho do indivíduo no mercado para potencializar o crescimento econômico, por meio da formação para a ação individual competitiva no mercado de trabalho.” (LIBÂNEO; FREITAS, 2018, p. 27).

No contexto das avaliações externas e do aspecto do neoliberalismo a escola é posicionada com um organismo que recebe ordens externas e isto pode ser prejudicial, conforme aponta Bondioli (2004) quando se refere aos indicadores como uma regra imposta. Assim, Bondioli (2004) já apontava que indicadores gerais de educação não são capazes de apontar diversas nuances do meio educacional, como as particularidades de cada escola, meio social ao qual estão inseridos os estudantes, entre outros. Desta maneira, considera-se apenas um resultado de média que define a escola conforme números, e não como um contexto geral que condiz com diversos aspectos, como mencionado anteriormente.

Nessa perspectiva, alguns autores como Freitas (2007) e Libâneo (2011) reconhecem que a escola pode assumir um papel de estar a serviço dos interesses do capitalismo globalizado e as habilidades exigidas pelos estudantes devem estar em consonância com o que exige o mercado em função das expectativas de lucratividade. Em contrapartida, estes autores juntamente com Pacheco (2017) defendem uma escola de formação integral de capacidades humanas dos estudantes, tendo em vista uma sociedade justa, democrática e que supere as desigualdades sociais. Porém, estes autores apontam como problema para atingir essa escola democrática a dificuldade em identificar as influências das políticas públicas na escola pública, que é colocada como a única para os pobres.

Dessa forma, pesquisas que abordam as influências das avaliações externas são colocadas no rol de estudos importantes para a busca de uma escola nesses moldes.

O próximo tópico irá apresentar melhor a avaliação diagnóstica aplicada pelo SAEIO no Estado de Goiás.

2.1.1.1 Avaliação Dirigida Amostral (ADA)

Como mencionado anteriormente, uma das avaliações que compõe o índice de qualidade de educação no estado de Goiás é composto por uma avaliação diagnóstica aplicada inicialmente a turmas de 5ª e 9ª ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Medeiros (2013) esclarece que nas primeiras aplicações das avaliações diagnósticas os estudantes tinham o tempo mínimo de duas horas e meia para a resolução de dez questões de Matemática e dez de Língua Portuguesa. Após a aplicação o professor deveria corrigir as provas e apresentar os resultados de cada sala. O quadro de correções era composto pelos acertos e erros de cada estudante para cada questão, e havia uma relação entre os descritores relativos a cada questão (MEDEIROS, 2013).

A avaliação diagnóstica foi aplicada neste formato até o ano de 2014, e em 2015 deu-se início à reformulação desta avaliação, que passou a ser denominada como ADA. O novo formato continuou sendo aplicado bimestralmente e também sob o viés do “diagnóstico” das deficiências de aprendizagem dos estudantes, tanto no início quanto no final do bimestre, verificando assim as possíveis melhorias obtidas pelos estudantes (MARTINS, 2016).

A ADA contempla as áreas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, com dez questões de cada área do conhecimento e totalizando trinta questões. Como o próprio nome da ADA sugere, sua aplicação é diagnóstica e amostral, sendo aplicada apenas em escolas sorteadas nas cidades goianas. Desta forma, as escolas, na figura de coordenadores e gestores, são informadas apenas na semana de aplicação da prova. São contempladas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio (GOIÁS, 2015). Martins (2016) esclarece que a ADA acontece em quatro ciclos durante o ano letivo. Cada ciclo é representado por duas etapas (bimestre) e são intermediadas por um Plano de Intervenção e apresenta orientações gerais, conforme resultado de acordo com os descritores de ações que podem ser realizadas nas escolas.

Martins (2016) informa que a ADA é composta pelos seguintes instrumentos: folha de frequência, na qual o aplicador solicita a assinatura dos estudantes; ata de turma, onde registra-se os acontecimentos relevantes; orientações da prova, documento que orienta sobre a aplicação da avaliação, e, por fim, os instrumentos de correção que são compostos pelo gabarito, descritores, expectativa de aprendizagem e comentário de cada item. Pacheco (2017) destaca que a elaboração e correção dessas provas é baseada no Currículo de Referência da Rede Estadual de Ensino de Goiás, com base nos descritores exigidos pelo SAEB nas áreas de Língua Portuguesa e

Matemática, enquanto que os descritores e as exigências sobre as questões de Ciências da Natureza são assessorados pelo CAEd/UFJF.

Nesse cenário, caso as turmas avaliadas não alcancem os resultados esperados, ou as notas mínimas exigidas em cada descritor, as escolas recebem orientações gerais, que são enviadas a todas as escolas do estado, independentemente dos resultados, para que possam readequar-se conforme as suas necessidades. Assim, cada unidade pode identificar suas diferenças estruturais e temáticas e optar pelas metodologias que melhor se enquadram em sua realidade (GOIÁS, 2016).

3 METODOLOGIA

A título de investigar as influências observadas em pesquisas já elaboradas no âmbito da avaliação externa em Goiás, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, a qual conforme Godoy (1995, p. 21) permite “[...] estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. No mesmo sentido, André (1995) aponta que a abordagem qualitativa de pesquisa defende uma visão holística dos fenômenos observados e leva em consideração componentes de uma situação em suas interações e influências.

Para compor este tipo de abordagem de pesquisa optou-se ainda pela metodologia de construção de dados a partir da pesquisa bibliográfica. Almeida Júnior (2010) esclarece que este método de pesquisa possui como objetivo coletar dados gerais ou específicos a respeito de temas pré-definidos. O autor explica que este método necessita do procedimento de levantamento bibliográfico e pode utilizar diversos tipos de fontes de dados. Portanto, para a pesquisa bibliográfica é possível utilizar documentos como artigos, teses, dissertações, monografias, estudos de casos, entre outros, que estejam vinculados ao objeto de estudo.

Comumente é possível observar o levantamento bibliográfico como fundamentação teórica de estudos que amparam outros formatos de pesquisa. Por isso, Lakatos e Marconi (2003) defendem que:

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.224)

Para tanto, na execução deste trabalho, seguiu-se as etapas de preparação; reflexão sobre o assunto e delimitação do tema; reflexão sobre o problema e identificação de trabalhos sobre o tema de pesquisa; e, por último, a análise dos dados construídos com a seleção do material.

A análise dos dados se deu por meio da leitura inicial e exploratória de títulos e resumos, partindo-se para a leitura seletiva com o objetivo de identificar os textos mais relevantes conforme o assunto abordado. A leitura analítica foi realizada apenas nos materiais selecionados inicialmente, e por isso foi necessário realizar a ordenação e sumarização de acordo com a temática, e, por fim, a leitura interpretativa apenas nos materiais utilizados na construção dos

resultados desta pesquisa. Os estudos dos textos selecionados foram confrontados com as afirmações dos autores que compuseram o rol de estudos teóricos iniciais.

A construção deste estudo partiu da realização e uma busca em bancos de dados como bibliotecas virtuais e no Banco de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Google Acadêmico e *Scielo*, limitando os resultados de trabalhos publicados no período compreendido entre 2018 e 2020. Optou-se por este período de tempo para limitar o rol de possibilidades, uma vez que não seria possível realizar a análise de muitos trabalhos devido ao tempo disponível para uma pesquisa em nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Na primeira busca realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes utilizou-se a busca pelos termos “Avaliação externa em Goiás” e “Avaliação em larga escala em Goiás” com a obtenção de 275299 resultados. Com a inviabilidade de analisar todos estes trabalhos, e com uma rápida observação foi possível perceber que a busca estava apresentando resultados considerando os nomes das instituições de publicação dos trabalhos e não do tema, como era necessário para filtrar as pesquisas que atendiam aos critérios deste TCC. Refinou-se a busca para os dados apenas dos anos de 2018 em diante e obtivemos 287 resultados. Refinou-se novamente a busca para trabalhos apenas na área de educação e chegou-se ao resultado de 43 trabalhos, porém nesta análise ainda havia muitos que não estavam dentro do objeto de estudo desta pesquisa. Desta forma, optou-se por utilizar apenas as três dissertações de mestrado abordadas posteriormente nos resultados e discussões e um artigo obtido por meio da busca no Google Acadêmico. Os demais trabalhos encontrados foram descartados após a leitura dos resumos e ao considerar que neste momento não eram viáveis de compor o rol de pesquisas selecionadas para este estudo.

A seguir foram apresentados os resultados e discussões a partir da análise das dissertações e artigo selecionados para a execução deste trabalho de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao selecionar os trabalhos publicados pertinentes à realização desta pesquisa, foi possível perceber uma tendência à crítica do processo de aplicação das provas em larga escala no estado de Goiás. Apesar de já existirem trabalhos publicados com esta temática referente ao estado de Goiás, como comprovado nas buscas realizadas em plataformas digitais, ainda são escassos se comparados aos trabalhos referentes às avaliações aplicadas por outros estados, como São Paulo e Minas Gerais, pioneiros na aplicação de provas externas em suas escolas.

Como já mencionado no referencial bibliográfico apresentado neste estudo, as avaliações externas aplicadas em Goiás sofreram algumas modificações ao longo dos anos, e foram adaptadas e conduzidas de diferentes maneiras nesse período. Por isso, alguns trabalhos de pesquisas realizados apontam nomenclaturas e descrições diferentes para a mesma prova, o que condiz com o período daquele tipo de aplicação. Por isso, apresentou-se neste texto os trabalhos selecionados conforme a ordem cronológica de publicação de cada um.

Optou-se pela escolha de três dissertações de Mestrado publicadas nos anos de 2018 e 2019 respectivamente e de um artigo científico publicado em periódico da área de Educação com publicação em 2020, porém com as análises dos dados dos últimos anos referentes ao SAEGO e SAEB.

Os trabalhos selecionados discutem os resultados considerando diferentes aspectos das avaliações externas conforme a visão de diferentes agentes envolvidos no processo de aplicação e análise dos resultados destas provas. Desta forma, cada uma dessas pesquisas selecionadas foi aplicada em uma localidade do estado de Goiás e consideram os diferentes componentes curriculares abordados em cada uma das provas aplicadas no estado. Levou-se em consideração a importância de conhecer a visão de professores e gestores, além da análise numérica dos dados apresentados por cada um dos sistemas de avaliação em larga escala que compõem o rol de avaliações externas conhecidas na área da educação.

Para facilitar a visualização dos dados de cada pesquisa, elaborou-se o Quadro 1 com os dados dos trabalhos selecionados. Neste quadro estão os nomes dos autores e autoras, título de cada pesquisa, ano de publicação, tipo de trabalho acadêmico e metodologia utilizada para a construção da pesquisa.

Quadro 1 - Relação de trabalhos selecionados para a discussão dos resultados

AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO	METODOLOGIA
Viviane Pereira da Silva Melo	“Avaliação em larga escala: repercussões do IDEB na visão dos diretores de escola da rede estadual de Goiás”	2018	Dissertação	Abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo estudo de caso. Utilização de questionários disponibilizado a todos os diretores da Rede Estadual de Ensino de Goiás.
Fabiano Barros Rabelo	“Análise da Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem do estado de Goiás: Um olhar sobre a área da Matemática”	2018	Dissertação	Abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo estudo de caso sobre a aplicação de um ciclo da inteiro da Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem do Estado de Goiás. Num primeiro momento, foi realizada a análise da ADA, seus aspectos e estrutura e na segunda parte o autor apresentou as respostas à entrevista semiestruturada realizada com professores e gestores de escolas do estado de Goiás.
Wellington Eduardo Moreira	“Avaliações externas e o ensino as Ciências Naturais: o que pensam professores das escolas públicas de Luziânia (GO)”	2019	Dissertação	Abordagem qualitativa, com análise dos dados por meio da análise de conteúdo a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas aplicadas com cinco professores temporários de Ciências Biológicas do município de Luziânia-GO.
Rosemeire Terezinha da Silva e Solange Xavier dos Santos	“Matemática: um desafio para a Educação Básica conforme demonstrado nos resultados das avaliações externas no Brasil e no estado de Goiás”	2020	Artigo	Abordagem quanti-qualitativa de pesquisa, na qual foram analisados os resultados dos estudantes do Ensino Médio quanto à aprendizagem de Matemática nas avaliações externas nos últimos 12 anos, em âmbito internacional correlacionado com o nacional a partir do SAEB e SAEGO.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Uma das primeiras pesquisas selecionadas para este estudo foi a dissertação de Mestrado, publicada em 2018 por Viviane Pereira da Silva Melo e intitulada “Avaliação em larga escala: repercussões do IDEB na visão dos diretores de escola da Rede Estadual de Goiás”. Nesta pesquisa, a autora objetivou analisar a repercussão das avaliações externas em larga escala

promovidas pelos governos federal e estadual, na gestão escolar da Rede Estadual de Ensino de Goiás na visão dos diretores de escola.

Em sua dissertação, Melo (2018) fez um traçado histórico sobre as políticas neoliberais na gestão e na avaliação escolar. A autora apresentou estudos que comprovam a influência do Banco Mundial (BM) na assistência à educação, em especial nos países em desenvolvimento, sendo o responsável por financiamentos e assessoria de projetos e programas educacionais. A autora, inclusive cita que essas melhorias propostas pelo BM pretendem atuar na melhoria da qualidade e da eficiência da educação, porém é salientado que a perspectiva de qualidade de educação é muito ampla e não se reduz apenas à ideia de sucesso em testes padronizados.

Em seus resultados, Melo (2018) aponta grandes influências do IDEB nas salas de aula, conforme respostas ao seu questionário de pesquisa. Os participantes informam que o IDEB tem o papel de medir a qualidade do ensino ministrado nas escolas, assim como é vislumbrado nos documentos oficiais que regulamentam a educação. A autora ainda informa que os participantes da pesquisa compreendem o IDEB como um indicador positivo, sendo o impulsionador das escolas em atingir metas e reforçando as políticas educacionais propostas pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás (SEDUC-GO). Inclusive, são citados como pontos positivos as premiações como o Prêmio Aluno e o Prêmio Escola para os alunos e as escolas que obtiveram as melhores notas na avaliação instituída pela SEDUC-GO (MELO, 2018).

Ravitch (2011) já havia apontado para o contexto americano, no qual o Brasil espelha seu formato de avaliação em larga escala, a problemática envolvendo a mercantilização da educação, ou seja, utilizar reformadores da educação com o mesmo objetivo do mercado capitalista. Segundo Ravitch (2011), a coleta de informações e dados desse tipo de avaliação proporciona e incentiva a ideia de premiação de professores e estudantes com relação aos resultados obtidos, assim como ocorreu em Goiás com os prêmios destinados a escolas e estudantes, como apontou Melo (2018).

Ravitch (2011) aponta também que a interferência da característica de mercado nas escolas pode levar a uma tendência de privatização de serviços, uma vez que cresce a necessidade de atingir metas que apenas com a interferência do Estado já não são mais possíveis de serem realizadas. Nesse contexto, Melo (2018) também mencionou nos resultados de sua pesquisa a defesa dos gestores, não apenas elogiando o formato das avaliações externas, mas também da

inserção de organizações não governamentais dentro das escolas, financiando a educação pública, o que entendemos que configura uma tendência à privatização da educação.

Melo (2018) ainda esclareceu em seu estudo os conceitos de avaliação, que são vislumbrados desde os primórdios, e criticado por Villas Boas (2006) e Hoffman (2014), nos quais o papel de classificação das avaliações se sobressai perante a necessidade de um processo avaliativo formativo. A autora corrobora com o apontamento de estudiosos de avaliação no sentido de defender a avaliação da aprendizagem como um processo e não apenas como um ato pontual que reflete a aprovação ou reprovação do estudante conforme a nota naquele momento isolado.

Ainda de acordo com Melo (2018), a maneira com que as avaliações externas são realizadas no estado de Goiás e a forma com que elas influenciam no trabalho em sala de aula, colocando professores no papel de reprodução de “simulados” para essas provas como forma de avaliação da aprendizagem, faz com que o currículo seja reduzido apenas às disciplinas atendidas nesses exames externos. A pesquisa selecionada corrobora com os apontamentos e denúncias feitas por Freitas (2007) e Freitas (2009) que aponta as avaliações em larga escala como pontes para a fragmentação do currículo.

A dissertação de Mestrado, publicada também em 2018, e intitulada “Análise da Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem do estado de Goiás: um olhar sobre a área da Matemática” de autoria de Fabiano Barros Rabelo traz uma análise da ADA e da perspectiva de professores e gestores sobre as influências dessa avaliação em larga escala. Rabelo (2018) concentrou seus estudos na área de Matemática, como mencionado no título de sua pesquisa, e com base nas dez questões da avaliação aplicada no primeiro ciclo de 2016 o autor pôde concluir que a prova cumpriu o papel de formação dos estudantes, pois estas questões estavam de acordo com os descritores sugeridos pela SEDUC-GO.

Porém, o autor pontuou que, apesar de as questões cumprirem o seu papel, há textos irrelevantes em cada questão e que poderiam trazer também abordagens diferentes para a sua resolução. Cabe ressaltar que as questões são de múltipla escolha e que o estudante pode fazer os cálculos ou apenas marcar a alternativa que melhor se encaixa em seu raciocínio. Ao comparar os testes do primeiro ciclo com os do segundo, o autor esclarece que a Teoria de Resposta ao Item (TRI) é utilizada quando se confronta os resultados das provas, item por item, estabelecendo um parâmetro de comparação que poderá posteriormente ser utilizado pelos professores. Rabelo

(2018) explica que o professor da disciplina, a coordenação da escola, a direção e o tutor pedagógico podem fazer uma análise do quantitativo de erros e acertos dos estudantes, conforme já mencionou Medeiros (2013), para o encerramento de um ciclo completo da ADA.

Rabelo (2018) também apresentou em seus resultados informações referentes à entrevista semiestruturada realizada com um professor e com os gestores da escola participante de sua pesquisa. Nesses resultados o autor ressalta a importância que o professor regente da disciplina de Matemática apresenta sobre a “melhor forma de apresentar os conteúdos”. No mesmo sentido, a coordenadora entrevistada destaca que o trabalho dos servidores é essencial para um bom desempenho dos estudantes na ADA.

Dessa forma, compreende-se a importância que é devida ao trabalho dos profissionais envolvidos na formação do estudante. Porém, entende-se também que a responsabilidade por um bom desempenho não é apenas de um lado da estrutura escolar. Dessa forma, o estudo de Libâneo e Freitas (2018) defende, tal qual Rabelo (2018), a importância de a educação não ser tratada como um mercado capitalista. Libâneo e Freitas (2018) explicam que a educação, especialmente nos moldes das avaliações externas, é mensurada de acordo com os parâmetros neoliberalistas, ou seja, coloca metas para cumprir e, caso não sejam cumpridas, há uma responsabilização unilateral dos sujeitos.

No mesmo sentido, Freitas e colaboradores (2009) esclarecem que o papel das avaliações externas é contribuir para a melhoria da educação, e não apenas de colocar professores e estudantes no papel de culpados pelo fracasso escolar. Os autores citam a relevância da educação para a formação humana e, assim como Libâneo e Freitas (2018), informam que há grandes problemas na escola pública quando esta não consegue identificar as influências das políticas públicas em seu trabalho cotidiano.

Um dos trabalhos de pesquisa publicados mais recentemente sobre esta temática das avaliações externas de Goiás foi a dissertação de Mestrado de Wellington Eduardo Moreira, finalizada em 2019, e intitulada “Avaliações externas e o ensino das Ciências Naturais: o que pensam professores das escolas públicas de Luziânia (GO)”. Nesta pesquisa o autor procurou apontar os pontos positivos e negativos dos efeitos das avaliações em larga escala a partir do seu estudo teórico sobre o tema. Moreira (2019) ressaltou a importância de os testes em larga escala não serem voltados apenas para a abordagem do ensino de Língua Portuguesa e Matemática, como acontece na maioria destas provas. Assim, o autor esclarece que no estado de Goiás, a

SEDUC-GO tem procurado meios de criar um ensino de forma apostilada e nitidamente voltado para a preparação para a ADA e conseqüentemente para o sistema de avaliação educacional do estado de Goiás através do SAEGO.

Moreira (2019) faz uma breve contextualização da localidade de sua pesquisa, salientando que a cidade de Luziânia possui 40 escolas públicas e que estas unidades escolares realizam frequentemente simulados para a preparação dos estudantes para a ADA e para o SAEGO.

Moreira (2019) aponta que as avaliações aplicadas em Goiás possuem semelhanças com as aplicadas nos demais estados do país. O autor ainda reafirma que as capacitações promovidas pelo estado são voltadas exclusivamente para a preparação para os testes em larga escala. Por isso, aponta para a importância do trabalho do professor dentro de sala de aula, que é a maneira mais eficaz de apontar os avanços, conceitos, conseqüências e permite o desenvolvimento da reflexão dos conteúdos abordados.

Em seus resultados e discussões, Moreira (2019) denuncia a fragmentação do currículo ao trabalhar as disciplinas da área de Ciências da Natureza com base apenas nos descritores das avaliações externas. Sua afirmação é corroborada pelas falas de professores e professoras participantes do seu estudo que apontam as provas externas como a única metodologia de avaliação de seus estudantes. Assim, segundo o autor, os professores apresentam uma tendência de espelhar o formato de suas avaliações e atividades realizadas em sala de aula com o formato das avaliações externas (MOREIRA, 2019).

Ao denunciar a fragmentação do currículo observada por professores participantes de sua pesquisa, Moreira (2019) nos apresenta a identificação dos sujeitos com a problemática apresentada por autores que estudam as avaliações externas e suas influências no trabalho escolar. Dessa forma, como apontou Libâneo e Freitas (2018), é necessário que os sujeitos participantes e público-alvo das políticas públicas educacionais identifiquem seus pontos positivos e suas influências negativas.

A exigência do mercado capitalista, apontada pela Declaração Mundial sobre Educação Para Todos, publicada em 1990, já apontava essa tendência e finalidade da educação. Esse documento apresenta como objetivos uma educação para satisfação de necessidades básicas, atenção ao desenvolvimento humano, educação para o mercado de trabalho e educação para a sociabilidade e convivência (LIBÂNEO; FREITAS, 2018). Dessa forma, entendemos que a

configuração das avaliações externas, como uma política pública de educação, interfere diretamente em como se organiza o trabalho pedagógico das escolas. Acrescido da ideia de que a escola forma para o trabalho, especialmente mão de obra barata, a fragmentação do currículo torna-se uma consequência do formato de prova, uma vez que para obter resultados é necessário um caminho de treinamento dos estudantes para chegar nos resultados esperados (BONDIOLI, 2004).

Bondioli (2004) já esclarecia a necessidade de os envolvidos no processo educativo conhecerem e reconhecerem a qual tipo de qualidade educacional está se referindo. A autora demonstra que, caso os sujeitos não saibam determinar se querem uma qualidade numérica, cheia de métricas e metas a serem cumpridas, ou uma qualidade social, capaz de formar o ser humano em diversas perspectivas, é possível que a educação seja tratada apenas sob a ótica da classificação. Desse modo, a forma com que as avaliações externas são observadas e posicionadas dentro de cada escola determina muitos aspectos do tipo de qualidade educacional que é entregue. No caso do trabalho de Moreira (2019) é possível observar a denúncia que os participantes fazem ao afirmarem que a escola trabalha o modelo das avaliações externas como testes e que elas influenciam inclusive a forma de avaliação dos estudantes em outros contextos do período letivo.

Retornando aos trabalhos selecionados, optou-se por apresentar um artigo publicado em 2020 pelas autoras Rosemeire Terezinha da Silva e Solange Xavier dos Santos, intitulado “Matemática: um desafio para a Educação Básica conforme demonstrado nos resultados das avaliações externas no Brasil e no estado de Goiás”. Nesta pesquisa as autoras utilizaram a metodologia de pesquisa quanti-qualitativa na qual analisaram os resultados do ensino e aprendizagem de Matemática nas avaliações externas, dos últimos 12 anos, em âmbito internacional, nacional e regional (SAEGO).

Silva e Santos (2020) explicam que os resultados nas avaliações podem ser iguais em diferentes escolas, porém é necessário observar outros quesitos para a comparação dos dados e composição do IDEB. As autoras ressaltam que a quantidade de aprovações e reprovações são índices significativos para esta análise, uma vez que uma escola com maior taxa de aprovação consequentemente terá maior nota no IDEB.

Quanto aos conteúdos cobrados nas avaliações, Silva e Santos (2020) explicam que são praticamente os mesmos no SAEGO, SAEB. Porém, conforme as autoras, os objetivos de cada

sistema são distintos, e no tocante ao SAEBO são avaliados os determinantes do processo de ensino e aprendizagem conforme o que é cobrado pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. O SAEB também produz dados a partir da proficiência dos estudantes sobre o currículo escolar, e reforçam a importância e a preocupação de as avaliações externas serem utilizadas para a melhoria dos resultados dos próprios estudantes, o que consequentemente melhoraria o resultado do IDEB. Porém, as autoras relembram que para que isto aconteça é necessário que os resultados sejam utilizados de forma proativa, sendo capaz de identificar possíveis mudanças a serem realizadas a curto e longo prazo (SILVA; SANTOS, 2020).

Como considerações finais as autoras esclarecem que em todas as avaliações analisadas os resultados em Matemática são baixos, e que os estudantes não demonstram conhecimentos mínimos para serem considerados proficientes nesta disciplina e finalizam destacando que as avaliações externas promovem em todos os envolvidos no processo educacional uma inquietação positiva. Para Silva e Santos (2020), as avaliações externas são responsáveis por instigar as pessoas a saírem de suas zonas de conforto para traçar novas metas estratégicas e alcançar novos resultados.

Nesse aspecto, concorda-se com Silva e Santos (2020) quanto a entender a necessidade das avaliações externas, e compreende-se que elas podem significar alterações da dinâmica das salas de aula, conforme apontam as pesquisas selecionadas para este estudo teórico. Porém, é necessário compreender que essas avaliações precisam significar melhorias na educação, identificando falhas no processo de aprendizagem e possibilitando a reorganização das atividades pedagógicas com o objetivo de atender melhor os estudantes.

Por isso, defende-se a ocorrência das avaliações externas desde que sejam discutidas dentro das escolas e que possam facilitar o trabalho de professores, e não apenas os coloquem em posição de culpados quando os resultados não são como os esperados. Percebe-se a partir da leitura e estudo das pesquisas selecionadas, que a culpa que recai sobre os sujeitos envolvidos na avaliação externa faz com que as escolas caminhem apenas na direção de melhorar os resultados nesses testes, sem existir uma discussão sobre o que significam os resultados, sejam eles bons ou ruins, e sem a implantação de efetivas melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, foi possível perceber nos trabalhos que compuseram o rol desta pesquisa que os autores destacaram influências no processo educativo advindas da aplicação das avaliações

externas do estado de Goiás. Desta maneira, os entrevistados participantes destas pesquisas utilizadas como parâmetro para este estudo destacam que as avaliações externas são importantes para o processo educativo, porém é primordial não colocar a responsabilidade dos resultados em apenas um lado da estrutura escolar, ou do professor ou somente do aluno. É possível perceber ainda que as pesquisas denunciam a existência de uma preparação prévia para as provas, o que pode consequentemente gerar um estreitamento curricular ao priorizar conteúdos que são direcionados às provas em larga escala em detrimento de outros conteúdos escolares. Portanto, compreende-se que, apesar de importantes para o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que essas provas tenham atendido às demandas dos organismos internacionais como o Banco Mundial, ainda não há grandes avanços nos resultados numéricos dos estudantes em algumas disciplinas como Matemática, por exemplo. Por fim, a análise dos autores selecionados para este estudo não foram voltados para a área das Ciências da Natureza, e não citam a disciplina de Química, o que poderia compor novos estudos futuros na área da pesquisa em Educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a ADA tem sido apresentada e discutida em outras pesquisas no âmbito educacional. A leitura teórica sobre o assunto foi o contato inicial com a temática de estudo, buscando o conhecimento acerca da organização do processo de avaliação no Brasil, desde os seus primórdios, e da constituição da avaliação externa no país e no estado de Goiás.

Foi possível perceber ao realizar uma busca sobre os documentos que regulamentam a ADA que não há muitas informações sobre a avaliação disponível em sítios na rede global de informações, e talvez, por este motivo não tenham tantas pesquisas que contemplem essa avaliação.

O aporte teórico sobre a avaliação da aprendizagem e sobre o histórico das avaliações externas possibilitou conhecer e discutir as mudanças no cenário educacional brasileiro e goiano, bem como conhecer as mudanças ocorridas no processo de constituição da ADA em Goiás.

As pesquisas selecionadas trouxeram informações sobre as influências da ADA no cenário educacional em Goiás por diferentes visões. Assim, estes estudos apresentaram a visão de professores e gestores sobre como a ADA pode influenciar o trabalho da escola. A partir da leitura das dissertações, percebe-se que os professores criticam as avaliações externas apontando a redução do currículo dos estudantes, uma vez que esses profissionais passam a utilizar as avaliações externas como modelos de suas próprias avaliações de aprendizagem em sala de aula.

Por outro lado, os gestores tendem a defender com mais afinco as avaliações externas. Estes profissionais apontam as avaliações externas como elas de fato são apresentadas nos documentos oficiais, ou seja, como uma busca incessante de melhoria na educação a partir da utilização dos resultados para garantir mudanças nas políticas públicas de educação.

Mediante todo o exposto, conclui-se que ainda será necessário muito estudo sobre o porquê das avaliações externas, como elas podem de fato melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e como os resultados podem retornar para os estudantes como mudanças nas políticas públicas. Por isso, entende-se como necessária uma discussão entre os agentes participantes das avaliações externas, levando em consideração aspectos apontados por gestores, professores e estudantes, uma vez que a responsabilização dos resultados recai sobre eles.

Por fim, esta pesquisa não se esgota apenas com estas discussões e compreende-se que o cenário educacional muda a partir de muitas discussões e constante luta por melhorias na educação. Desta maneira, anseia-se o exercício desta pesquisa permita novos momentos de reflexão e discussão sobre o tema, possibilitando novos estudos com a temática de avaliação externa no estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, J. B. O estudo como forma de pesquisa in: CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber – Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas**. 7ª. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ARANHA, . L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.
- BERTAGNA, R. H.; MELLO, L. R. de; POLATO, A. Política e Avaliação educacional: aproximações. **Revista eletrônica de educação**. v. 8, n. 2, p. 244-262, 2014.
- BOTH, I. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**. 2º edição. Curitiba. Ibpex, 2008
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**; Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 de mar. 2021.
- _____. **Portaria nº 931 de 21 de março de 2005**. Estabelece a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/489/portaria-mec-n-931>. Acesso em: 01 de mar. 2021.
- _____. **Ministério da Educação**. O que é o Ideb. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=180> . Acesso em: 20 fev. 2021
- BONDIOLI , A. (org). **O projeto Pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- ESTEBAN, M. T. **Uma avaliação de outra qualidade**. Presença Pedagógica, vol. 2, São Paulo, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREITAS, D. N. T. de. **Avaliação da Educação Básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- FREITAS, L. C. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão**. 2. ed. Rio de Janeiro. Vozes 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun. 1995.

GOIÁS. **Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC)**. Informações sobre a Avaliação Dirigida Amostral. Dados referentes ao ano de 2015. 2015. Disponível em: <https://portaleduca.educacao.go.gov.br/> . Acesso em: 04 mar. 2021.

_____. **Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC)**. Currículo Referência do Estado de Goiás. 2016. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A2ncia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A2ncia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!.pdf> . Acesso em: 03 de mar. de 2021.

HOFFMANN, J. **O Jogo contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. 39. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliar-Respeitar primeiro depois educar**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Considerações críticas sobre o documento “Diretrizes do pacto pela educação”**: reforma educacional goiana – setembro de 2011. Documento apresentado pelo Sintego. Disponível em: <<https://libanioabgo.files.wordpress.com/2012/02/considerac3a7c3b5es-crc3adticas-sobre-o-documento-e2809cdiretrizes-do-pacto-pela-educac3a7c3a3o-reforma-educacional-goiana.pdf>> Acesso em: 01 de abr. 2021.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. 1ª ed. Goiânia: editora Espaço Acadêmico, 2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINS, C. M. L. A. (org.). **Diretrizes operacionais da rede pública estadual de ensino de Goiás 2016/2017**. Goiânia, 2016. Disponível em: <https://portal.educacao.go.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MEDEIROS, D. S. M. **A avaliação Diagnóstica da Secretaria da Educação do Estado de Goiás: das intenções às ações.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MELO, V. P. da S. **Avaliação em larga escala: repercussões do IDEB na visão dos diretores de escola da rede estadual de Goiás.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2018.

MOREIRA, W. E. **Avaliações Externas e o ensino das ciências naturais: o que pensam professores das escolas públicas de Luziânia (GO).** Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2019.

PACHECO, E. P. **Avaliação externa em Goiás na perspectiva de estudantes, professores/as e gestoras: a mercantilização da educação.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2017.

RABELO, F. B. **Análise da avaliação diagnóstica da aprendizagem do Estado de Goiás: Um olhar sobre a área de Matemática.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás, Catalão/GO, 2018.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a Educação.** Tradução Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis/RJ: Autores Associados, 2014.

SILVA, R. T.; SANTOS, S. X. dos. Matemática: um desafio para a educação básica conforme demonstrado nos resultados das avaliações externas no Brasil e no estado de Goiás. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, vol. 11, n. 6, p. 481-496, out./dez. 2020.

SOUZA, S. Z. L. de; OLIVEIRA, R. P. de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Revista Educa. Soc. Campinas**, vol. 24, n. 84, p. 873- 895, setembro, 2003.

TRIPODI, M. do R. F. O estado contratual e a nova agenda da Educação: o caso de minas gerais. **Revista Ambiente educação**. v. 5, n. 1, p. 32-50, jan/jun, 2012.

VILLAS BOAS, B. M. F. V. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 8. ed. Campinas: Papiros, 2006.

ANEXO A – Descritores do SAEGO: 3ª Série EM - Matemática

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA - SAEGO	
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
I. ESPAÇO E FORMA	
D1	Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade
D2	Reconhecer aplicações das relações métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais
D3	Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas
D4	Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema
D5	Resolver problema que envolva razões trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno, tangente)
D6	Identificar a localização de pontos no plano cartesiano
D7	Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta
D8	Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação
D9	Relacionar a determinação do ponto de interseção de duas ou mais retas com a resolução de um sistema de equações com duas incógnitas
D10	Reconhecer, dentre as equações do 2º grau com duas incógnitas, as que representam circunferências
II. GRANDEZAS E MEDIDAS	
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas
D13	Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera)
III. NÚMEROS E OPERAÇÕES/ÁLGEBRA E FUNÇÕES	
D14	Identificar a localização de números reais na reta numérica
D15	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas
D16	Resolver problema que envolva porcentagem
D17	Resolver problema envolvendo equação do 2º grau
D18	Reconhecer expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela
D19	Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau
D20	Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos
D21	Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto
D22	Resolver problema envolvendo P.A./P.G. dada a fórmula do termo geral
D23	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes
D24	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico
D25	Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau
D26	Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau
D27	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial
D28	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica, reconhecendo-a como inversa da função exponencial
D29	Resolver problema que envolva função exponencial
D30	Identificar gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente) reconhecendo suas propriedades
D31	Determinar a solução de um sistema linear associando-o a uma matriz
D32	Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples
D33	Calcular a probabilidade de um evento
IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	
D34	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos
D35	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam, e vice-versa

ANEXO A – Descritores do SAEGO: 3ª Série EM – Língua Portuguesa

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SAEGO	
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
D4	Inferir uma informação implícita em um texto
D6	Identificar o tema de um texto
D14	Distinguir fato da opinião relativa a esse fato
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto
D7	Identificar a tese de um texto
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos
VI. VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto